



ORGÃO DA IMPRENSA  
"O REDUCTO"

# FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Séde: Avenida 24 de Julho, 96-1.º - LISBOA

TELEFONE 22.500

CIRCULAR Nº 1

Aos sindicatos de trabalhadores de transportes, do país

Presados camaradas:

001041

A Comissão Central Executiva, eleita no Congresso constitutivo da nossa Federação, ao tomar posse do cargo para que foi nomeada, envia-vos as suas mais efusivas saudações.

Dá-se, esta Comissão, conta exata do quetema de espinhoso o encargo que lhe foi confiado; não lhe restam duvidas sobre as dificuldades que encontrará para o desempenhar. O atrazo mental das grandes massas de trabalhadores da industria, o estado embrionario das nossa organizações, o estreito corporativismo da maioria de algumas das classes que é necessário arrastar na orbita da Federação, o ambiente fechado e por veses de intransigencia infeliz em que são colocadas as questões de principios; a falta de quadros regulares de militantes, a má vontade de uns o receio de outros e o comodismo geral, por um lado; a repressão violenta do aparelho governamental da nossa burguesia e estado de incontestavel superioridade da sua organização, que se avanta á nossa em unidade, concentração, estratégia e mobilidade, por outro, tudo isto são dificuldades que não são desconhecidas por nós. Conheciamos bem esta situação antes de sermos eleitos. Não temos illusões. Contavamos e contamos com toda a serie enorme de obstaculos que uma tal situação virá a lançar no nosso caminho.

Aceitámos porém e ocuparemos honrosamente o nosso posto enfrentando a situação porque reconhecemos tambem que nenhum militante honesto e dedicado á sua classe, tinha, nem tem o direito, no momento decisivo que atravessamos, de se deixar atemorizar pelas dificuldades do trabalho a realizar.

Uma difficil, bem difficil mas horosa tarefa nos impõe o momento presente.

O sistema capitalista atravessa a mais tremenda crise da sua historia. Tudo se conjuga para transformar esta crise em ultima crise, em crise decisiva, em crise que transformará o mundo.

20 milhões de desempregados, que representam 80 milhões de pessoas sem pão, eis o producto presente do desequilibrio capitalista, segundo as estatisticas officiaes. E por cada dia, por cada semana que passa, novas legiões de proletarios são lançados para o desemprego, o ~~nenhum~~ que quer diser para a miseria.

Os grandes magnates da industria, da finança, reúnem; succedem-se as decisões, as plataformas, os paliativos, mas coisa alguma consegue a onda de miseria que, como horrivel mancha negra, alastra sobre o mundo burguez. É que as soluções anciosamente buscadas e timidamente realizadas, são soluções burguesas, são soluções capitalistas e a causa da crise é a propria burguesia, o proprio sistema capitalista.

A crise aumenta inflexivel, inexoravelmente, porque á medida que as industrias se aperfeçoam e aumentam a sua capacidade de produção, desce o nivel de vida da população e portanto a capacidade de absorção dos mercados.

Aumenta o numero de desocupados e a miseria, ao mesmo tempo que aumentam os estoques armazenados.

Só uma unica medida nos faria sair desta crise - o aumento de nivel de vida da população

Opõem-se a isso a propriedade privada dos instrumentos de trabalho e a lei de bronze dos salarios que dela resulta, isto é,

